

EDITORIAL

Características dos 15 anos de existência: Seriedade - Compromisso - Ética

O Instituto Terrazul está comemorando no início do próximo ano 15 anos de existência, e vem organizando para esta data uma coletânea de materiais referentes as experiências vivenciadas em vários projetos desenvolvidos, com apoio de profissionais de diferentes áreas de formação e de importantes instituições parceiras.

Diferente do boletim anterior que descreveu as ações realizadas ao longo de 10 anos na ilha da Gigóia, local de nossa sede, este boletim busca retratar os projetos realizados em vários municípios do país.

Muito aprendizado e troca de experiência caracterizaram todo este período de tempo, e sem dúvida a busca constante na manutenção de nossos compromissos e seriedade com os resultados a serem alcançados por nossos projetos, levaram-nos a sermos reconhecidos como uma instituição ética e capaz de honrar nossos convênios e contratos.

Para tanto, desenvolvemos metodologias próprias para elaboração, implementação e gestão de nossos projetos, sempre na busca da comprovação de resultados alcançados e da promoção das parcerias firmadas.

Esperamos que este pequeno resumo seja capaz de demonstrar o esforço de vários profissionais na busca de uma sociedade mais justa e saudável para todos.

Marcos Sant'Anna Lacerda
Coordenador Geral



O Evento Balanço Social de 2011 foi um sucesso, mais de 370 alunos foram atendidos pelos projetos em andamento e vários receberam certificado de conclusão. Parabéns para toda equipe.





Nossa passagem pelas áreas de Resíduos, Energia, Cooperativismo e Recursos Hídricos

O Instituto Terrazul é uma organização social sem fins lucrativos, e tem como missão a busca do desenvolvimento humano para o alcance da sustentabilidade ambiental, cultural, social e econômica das populações envolvidas em nossos projetos.

Quando iniciamos nossas atividades na cidade do Rio de Janeiro, não imaginávamos que teríamos a oportunidade de colaborar com a implementação de tantos projetos em diversas áreas de trabalho e em diferentes regiões do país.

Com o foco na área ambiental, primeiramente iniciamos a implementação de ações junto a um tema extremamente importante e contemporâneo, a Gestão de Resíduos Sólidos.

Realizamos assessoria e implementamos projetos de Coleta Seletiva, organização de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis, estudo de área para Aterro Sanitário, organização de Planos de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos e Educação Ambiental para implementação das referidas ações.

Outro tema importante e bastante trabalhado por nós foi Energia. Atividades de educação para o

uso eficiente de energia elétrica em mais de 340 comunidades de baixa renda na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro foram realizadas.

E assim, com vários projetos comunitários desenvolvidos, não demorou muito para que as ações de iniciação profissional surgissem e nos levassem a promoção do Cooperativismo e Associativismo, nas áreas de Construção Civil, Serviços Gerais, Coleta Seletiva, Bordado, Renda e Alimentação.

O público infanto-juvenil nunca ficou de fora de nossas ações, além de todos os projetos realizados na Ilha da Gigóia e descritos no boletim anterior, tivemos uma excelente oportunidade de inaugurar e gerenciar as ações no Complexo Socioesportivo da Comunidade Fubá-Campinho.

Por fim, a área de Recursos Hídricos e a sua gestão em Unidade de Conservação. A experiência durante 05 anos vivenciada por meio do projeto Água em Unidade de Conservação, no Parque Nacional da Tijuca, nos fez evoluir para a busca de projetos integrados e em Rede.

Rede de Desenvolvimento Local

Desde 2003 o Instituto Terrazul já vinha por meio de seus projetos buscando a realização de ações integradas e em parceria com o primeiro e segundo setor, com vistas a promoção do desenvolvimento local. De forma efetiva e com característica de rede esta estruturação começa a tomar forma a partir de 2008, com a promoção da Rede de Proteção ao Parque Nacional da Tijuca, através do projeto Água em Unidade de Conservação.

A experiência lá vivenciada nos levou a elaborar para a Baía Hidrográfica da Baixada de Jacarepaguá, na cidade do Rio de Janeiro, o Programa Rede Arredores, composto por seis áreas de gestão (Desenvolvimento Humano, Recursos Hídricos, Emissões Evitáveis, Consumo Consciente, Resíduos Sólidos e Construções Sustentáveis) e cinco áreas de trabalhos (Elaboração de documentos técnicos, Capacitação, Formação e Qualificação, Intervenções Físicas, Comunicação e Interação Social e Sistematização e Metodologia).

O objetivo principal do Programa Rede Arredores - caracterizado como um programa de geração de produtos e de prestação de serviços - é de elaborar e desenvolver mecanismos, instrumentos e ações que contribuam para a proteção ambiental do Complexo Lagunar da Baía Hidrográfica de Jacarepaguá. Desta forma, incentivar a reflexão dos moradores do seu entorno, entidades atuantes e beneficiários, no sentido de desenvolverem um novo olhar sobre os recursos naturais da região, buscando formas e canais de participação e contribuição para a sua recuperação e preservação ambiental, dado o progressivo grau de degradação em que se encontra.

Alguns projetos já estão em andamento por meio da área de gestão de desenvolvimento humano e estão apresentados neste número com destaque. Outros, em fase de negociação, buscam parceiros que desejem ver suas instituições envolvidas com bons projetos socioambientais, culturais, de iniciação profissional ou socioesportivos. A sua instituição pode ser uma delas, faça contato conosco e conheça a Rede Arredores.

Realizações pelo Brasil

A seqüência de projetos realizados e aqui apresentados, foram agrupados de forma a facilitar a compreensão das áreas de trabalho implementadas pelo Instituto, sempre buscando o desenvolvimento pessoal e local, a fim de garantir também, a proteção ambiental das regiões trabalhadas.

GESTÃO DE RESÍDUOS

Coleta Seletiva de Lixo em Fortaleza

Começar de Novo - Emlurb 04

Bairro de Fátima 06

Pirambu 07

Programa de Despoluição da Baía de Guanabara 08

Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos 09

Programa Estadual de Controle do Lixo Urbano 10

Gestão Urbana Ambiental para Amazônia 11

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Pronai e Comunidade Eficiente Light 12

COOPERATIVISMO

Cooperativas de Trabalho 14

Associação das Artesãs de Canaan 15

PROJETO SOCIOESPORTIVO

Centro Socioesportivo Com. Armindo da Fonseca 16

RECURSOS HÍDRICOS

Água em Unidade de Conservação
Ciclos I e II - 2005 a 2010 18

REDE ARREDORES

Gestão de Desenvolvimento Humano 21

Núcleo Musical Arredores 23

Comitê Baía da Guanabara

Subcomitê do Sistema Lagunar de Jacarepaguá 24

Coleta Seletiva de Lixo em Fortaleza

Começar de Novo - Emlurb - Fortaleza / CE



Dois anos antes de seu registro oficial em cartório, o Instituto Terrazul dá início a realização de projetos na área de resíduos sólidos. Em 1995, a Prefeitura Municipal de Fortaleza contratou, durante o período de 01 ano, o diretor presidente e a diretora administrativa do Insti-

tuto Terrazul, para elaborar uma proposta de Coleta Seletiva de Materiais Recicláveis para a cidade de Fortaleza.

O Programa de Coleta Seletiva foi elaborado de forma a criar parcerias com a iniciativa privada e a sociedade civil organizada, promovendo uma ampla parceria com sociedade, dividindo responsabilidades e custos com a sua implantação.

Foram quatro modelos estudados e alguns testados, apresentando viabilidade em sua execução, como foi o caso da coleta seletiva de papel nos órgãos públicos municipais.

O primeiro modelo elaborado foi chamado de Coleta Seletiva de Lixo Terceirizada, em parceria com a iniciativa privada, estudada em cinco regiões da cidade e proposto o sistema de coleta através de caminhão para a coleta dos materiais recicláveis em dias alternados ao da coleta regular.

O segundo modelo foi chamado de Coleta Seletiva de Lixo Comunitária, com o objetivo de gerar emprego e renda para a população, podendo ser implantado em praticamente 80% da cidade.



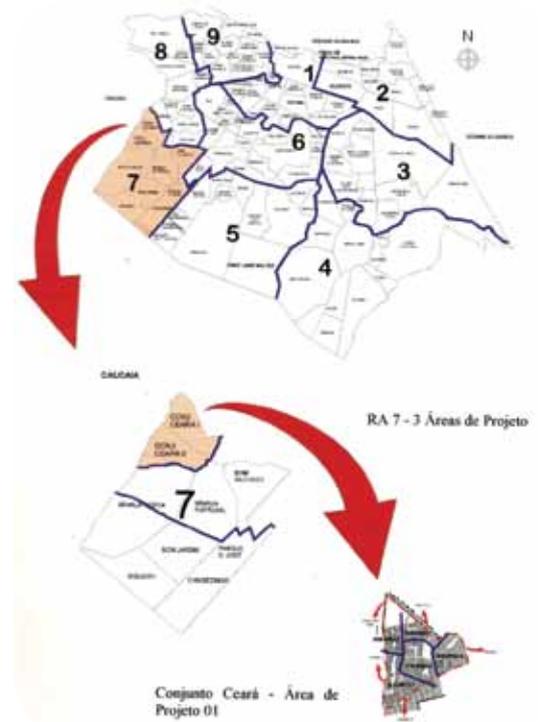
O terceiro foi chamado de Coleta Seletiva de Lixo para Grandes Produtores e teve como objetivo principal, incentivar as empresas de diversos segmentos à aderirem ao programa.

E por fim, o quarto modelo, o da Coleta Seletiva de Papel nos Órgãos Públicos, sendo implantado em 26 órgãos municipais.

O Projeto colaborou com estudos a cerca dos princípios técnicos e filosóficos, para formação da proposta de parceria do programa, os princípios que regem o mercado consumidor de materiais recicláveis, estudo da legislação acerca de limpeza urbana e a proposta preliminar de sensibilização e conscientização da população. Definiu-se por meio de anteprojeto técnico, chamado de Projeto Básico, os seguintes itens: - Atribuições das Empresas e do Poder Público no âmbito da parceria para Coleta Seletiva de Lixo; Receita possível de ser adquirida em cada região de coleta segundo a produção de material reciclável; Subsídios para a elaboração de edital de licitação para coleta seletiva e as atividades de Capacitação do Departamento de Limpeza Urbana - DLU.

Paralelo aos estudos foi elaborado o projeto do Centro de Triagem de Materiais Recicláveis para o bairro de Fátima, e em todo o tempo os números sobre a produção de lixo e de materiais recicláveis por setor, eram avaliados em função dos estudo de composição do lixo em cada área, o que definiu também, a nova divisão dos circuitos de Coleta Seletiva.

Para o gerenciamento do processo de lançamento do programa ,foi organizado o Comitê de Cidadania dos Funcionários Públicos Municipais.



Bairro de Fátima - Fortaleza / CE

O Projeto de Coleta Seletiva de Lixo no bairro de Fátima, Fortaleza, teve início por meio do Conselho de Segurança do bairro em 1993, com o objetivo de recolher fundos para desenvolver programas assistenciais às favelas da região.

Naquela ocasião, a Coleta Seletiva, tinha um apelo de solidariedade incentivado por dois frades que assistiam as comunidades carentes, usando como “slogan” da campanha “Tirar Solidariedade do Lixo”. Através dessa campanha, solicitava-se à população doação de papel e materiais descartáveis que pudessem ser reutilizados pelas comunidades carentes.

Durante muito tempo a população do bairro colaborou com doações de diversos materiais como, vidro, plástico, metal e principalmente o papel, entretanto, sem a mínima estrutura para receber, processar e comercializar as doações, os problemas foram surgindo. Falta de espaço para acondicionar, falta de compradores em função da pouca quantidade de materiais, falta de higiene nos espaços de recebimento, foram algumas das situações difíceis que a atividade desenvolvida de Coleta Seletiva teve que enfrentar.

Em função da carência de infraestrutura as doações tiveram que ser suspensas.

Durante a elaboração do Programa para cidade de Fortaleza, pelos representantes do Instituto Terrazul, o bairro de Fátima foi escolhido como projeto piloto e recebeu todo o suporte necessário para sua implementação. A estruturação de uma cooperativa, a construção do Centro de Triagem e a cessão de um caminhão para coleta porta a porta, tornaram a experiência um sucesso na cidade.



Pirambu - Fortaleza / CE

O projeto de Coleta Seletiva de Lixo do Pirambu foi um projeto piloto de segregação e destinação adequada de resíduos sólidos no estado do Ceará, e teve como gerente deste projeto Marcos Sant'Anna Lacerda, atual diretor presidente do Instituto Terrazul, na época Coordenador Operacional do Componente de Educação Ambiental do Projeto SANEAR.

O projeto implantado no período de 1993 até 1995, permanece até hoje gerenciado por representantes da comunidade. O objetivo foi o de melhorar a qualidade de vida da população local, diminuindo os pontos de acúmulo de lixo no bairro. A região do Pirambu foi dividida em 10 sub-áreas e cada uma recebeu container's coletores para recebimento de metal, vidro, papel e plástico.

Algumas das principais ações do projeto foram:

- Construção de um Centro de Tratamento de Lixo-CTL e aquisição de equipamentos para sua operacionalização;
- Fundação da SOCRELP (Sociedade Comunitária de Reciclagem de Lixo do Pirambu) com regulamentação, estatuto e criação dos conselhos fiscal e consultivo.
- Capacitação de trabalhadores para a SOCRELP.
- Campanha de conscientização dos moradores através de divulgação porta a porta e eventos culturais.
- Desenvolvimento de 5 cursos de coleta seletiva nas escolas locais, além de visitação de alunos ao CTL.
- Criação da fábrica-escola que, através da SOCRELP, oferecia cursos de embalagem e papel reciclado as comunidades do entorno.
- Implementação de roteiro de coleta domiciliar semanal.



Projeto Fortalecimento Institucional - Componente de Resíduos Sólidos

A descrição deste projeto neste boletim, visa apresentar as experiências acumuladas pela direção do Instituto Terrazul, nas consultorias realizadas na área de Resíduos Sólidos Urbanos e agregadas a instituição ao longo dos anos.

Em 1998 o diretor presidente do Instituto Terrazul, Marcos Sant`Anna Lacerda, foi convidado para coordenar o Projeto Fortalecimento Institucional do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara – PDBG, pela Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos – SOSP.

O projeto foi realizado em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, por meio do Núcleo Superior de Estudos Governamentais – NUSEG e constituiu-se principalmente no Apoio Institucional e Treinamento de Pessoal do Componente de Resíduos Sólidos do PDBG, junto as Prefeituras de Niterói, São Gonçalo, Magé, Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis e Guapimirim.

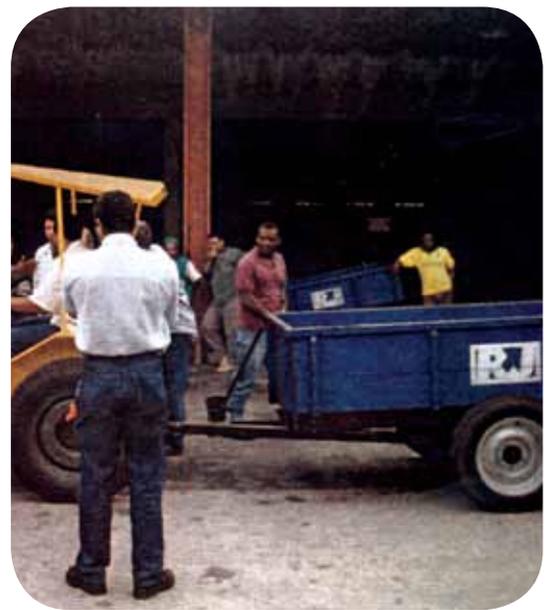
As ações coordenadas foram:

Capacitação em Gerenciamento de Resíduos Sólidos – Implementação de visão sistêmica dos aspectos operacionais, administrativos, jurídicos e tributários.

Supervisão do Treinamento de Uso de Equipamentos Móveis - Para melhor operarem os Sistemas de Limpeza Urbana, os municípios receberam dos fornecedores de equipamentos móveis, comprados pelo governo do estado, treinamento para operação de caminhões compactadores, basculantes, micros-tratores, retropá, escavadeiras, etc.

Diagnósticos do Sistema de Coleta Domiciliar e do Funcionamento dos Aterros Sanitários em Construção - O diagnóstico possibilitou a proposição de Postos de Coleta em áreas de difícil acesso e elaboração de Plano de Operação de Transição de lixão para Aterro Sanitário.

O trabalho buscou apresentar também alternativas não só tributárias, mas também, possibilidades de sustentabilidade orçamentária para manutenção dos Sistemas de Limpeza Urbana.



Diagnóstico do Sistema de Limpeza e Área para Aterro Sanitário - Barra Mansa / RJ

SETORES DE COLETA



Preocupada com a situação de limpeza pública e destino final dos resíduos sólidos produzidos em sua área urbana, a Prefeitura Municipal de Barra Mansa, contratou o Instituto Terrazul em junho de 2001, para elaborar a primeira fase de seu Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos - o Diagnóstico da Situação Atual dos Serviços de Limpeza Urbana e o Estudo de Viabilidade Ambiental de Área para Implantação de Aterro Sanitário.

Para realização do DIAGNÓSTICO levou-se em consideração os seguintes aspectos:

- Utilização das orientações básicas para solicitação de recursos junto ao Ministério do Meio Ambiente para fomento de projetos e plano de gestão de resíduos sólidos.
- Participação ativa de todas as secretarias municipais envolvidas com o tema pesquisado.



- Levantamento de dados contemplando a estrutura operacional, administrativa, financeira, legal e social dos serviços de limpeza urbana.
- Participação da sociedade civil na identificação das informações operacionais e sociais.
- Orientação de ações emergenciais para minimização de problemas locais.

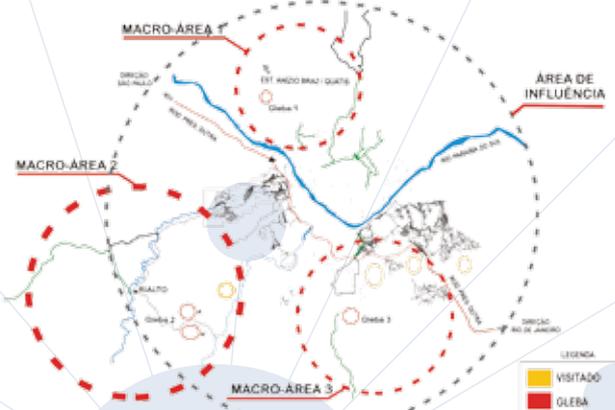
Com relação ao ESTUDO DE VIABILIDADE AMBIENTAL DA ÁREA PARA IMPLANTAÇÃO DE ATERRO SANITÁRIO

- Acatamento das seguintes normas, deliberações, diretrizes, instruções técnicas e leis:

Resolução CONAMA 01/86 Deliberação 3.596/96 da CECA Diretriz DZ 041.R-13 da FEEMA Instrução Técnica IT 1.302/94 da FEEMA;

- Levantamento de informações nas cartas fornecidas pela PMBM (Mapas integrantes do projeto de gestão territorial do Médio Vale Paraíba do Sul elaborado pela FBDS - Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável e FGEL/UERJ - Faculdade de Geologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro).
- Definição de área de influência de 15 Km no entorno do prédio da Prefeitura Municipal para início da pesquisa de Macro-Áreas.
- Seleção de 03 Glebas (áreas prováveis para implantação de aterro sanitário).

ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE ATERRO SANITÁRIO



Consultoria Técnica para Agência de Cooperação Técnica Alemã - GTZ

A descrição deste projeto neste boletim, visa apresentar outra experiência acumulada pela direção do Instituto Terrazul, nas consultorias realizadas na área de Resíduos Sólidos Urbanos e agregadas a instituição ao longo dos anos.

Em 2002, a Agência de Cooperação Técnica Alemã – GTZ, parceira do Ministério do Meio Ambiente e da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMADS) do Rio de Janeiro, contratou o diretor presidente do Instituto Terrazul, Marcos Sant`Anna Lacerda, para realização de consultoria técnica junto ao Programa Estadual de Controle do Lixo Urbano – Pró-Lixo, para avaliação técnica dos trabalhos realizados, com objetivo de gerar recomendações para aprimoramento e implementação de futuras ações junto ao Programa.

As atividades do Pró-Lixo, eram subdivididas em 5 grandes grupos; educação ambiental, unidade de aproveitamento de resíduos, unidades de compostagem, aterro sanitário e treinamento de pessoal. Estas atividades tinham como previsão para implantação o período de 4 anos.

A consultoria teve como meta analisar o estágio dos projetos em andamento, segundo os convênios assinados. Levou-se em consideração a localização e tamanho de cada município e pôde ser observado o nível de dificuldade na implementação de procedimentos, cumprimento de cronograma, qualidade do serviço e gestão das obras realizadas.

Os municípios visitados na primeira fase da pesquisa foram: Armação de Búzios, Nova Friburgo, Paracambi, Santo Antônio de Pádua, Aperibé, Vassouras e Maricá. Cada município foi analisado segundo os aspectos de: convênio assinado, mas sem projeto apresentado; projeto apresentado, mas sem obra iniciada; obras licitadas e iniciadas e obras concluídas, assim como, a existência de práticas de coleta seletiva de iniciativa própria da municipalidade e atuação do Ministério Público, por meio de Termo de Ajustamento de Conduta-TAC.

Durante o trabalho foi possível avaliar também, o estágio de gerenciamento dos serviços de limpeza urbana de cada município visitado, levando em consideração a estrutura administrativa do setor, os recursos humanos disponíveis, tanto para operação dos serviços, quanto para gestão das mudanças necessárias a partir das obras realizadas e do gerenciamento do projeto.



Planos de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos - Amazônia



A experiência de construção e a elaboração participativa de Planos de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS), realizado em nove municípios da Amazônia, ao longo dos anos de 2001 e de 2002, constituiu-se no componente de Resíduos Sólidos do Projeto Gestão Urbana Ambiental para a Amazônia – GUMA, sendo desenvolvido pelas Secretarias de Coordenação da Amazônia e de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos, do Ministério do Meio Ambiente - MMA, em parceria com o Instituto Brasileiro de Administração Municipal - IBAM e apoio do governo da Holanda.

A descrição deste projeto neste boletim, visa apresentar outra experiência acumulada pela direção do Instituto Terrazul, nas consultorias realizadas na área de Resíduos Sólidos Urbanos e agregadas a instituição ao longo dos anos.

Em 2001, o IBAM contratou o diretor presidente do Instituto Terrazul, como técnico responsável pela elaboração do PGIRS em três municípios da região da Amazônia Legal : Cururupu (Maranhão), Juína (Mato Grosso) e Laranjal do Jari (Amapá).

Cada município foi visitado inicialmente afim de formalizar a articulação e interesse dos representantes municipais, assim como, realizar o diagnóstico dos serviços de limpeza pública e destino final dos resíduos. Dentre as ações realizadas destacaram-se as seguintes:

- análise da legislação vigente, incluindo leis orgânicas municipais, códigos de posturas, de limpeza urbana e ambientais, orientando sua atualização;
- levantamento das formas de arrecadação para manutenção dos serviços (IPTU, taxas, tarifas...);
- levantamento da situação dos catadores de lixo e do mercado de materiais recicláveis;
- realização de plenárias e fóruns de discussão para elaboração e aprovação do Plano;
- elaboração de material informativo.



Uso Racional de Energia Elétrica

Pronai e Comunidade Eficiente Light - Rio de Janeiro / RJ



Com o objetivo de implementar uma nova cultura de uso racional de energia elétrica na região metropolitana do Rio de Janeiro, a Light, contratou em 1999 o Instituto Terrazul, para realizar até 2002 a implementação de seu primeiro grande

programa de atendimento as comunidades de baixa renda, o Programa de Normalização de Áreas Informais - Pronai. Este programa possibilitou ao Instituto desenvolver metodologia de trabalho no campo do uso racional de energia elétrica, através de uma abordagem sócio-educativo, capaz de levar as populações menos favorecidas informações que as auxiliaram a iniciar uma mudança de atitude frente ao desperdício de energia e aos riscos elétricos tão presentes no dia-a-dia destas comunidades. Neste período, o Instituto buscou desenvolver ações que visaram promover junto aos moradores das 50 comunidades atendidas, o despertar de uma nova consciência sobre a conservação da energia, redução dos riscos elétricos e estímulo ao combate do desperdício energético.

Uma das estratégias integradas em nossa ação educativa e de mobilização social, foi trabalhar de forma lúdica o tema combate ao desperdício de energia elétrica, sempre respeitando a cultura local, explorando os diferentes meios de comunicação, realizando a produção de peças de Teatro de Fantoche, realização de Concursos de Paródias e Programa em Rádio Comunitária.



o Instituto Terrazul para mais um novo desafio, a implementação do Programa Comunidade Eficiente II. O Instituto reestrutura sua equipe técnica e inicia o trabalho em 80 comunidades de baixa renda na cidade, proporcionando um atendimento diferenciado, através da oferta de serviços específicos como o parcelamento de débitos de forma ampliada (maior numero de parcelas), o cadastramento e/ou recadastramento de clientes, mas acima de tudo, levando informações educativas para auxiliarem as populações a consumirem de forma correta e eficiente, a energia fornecida pela empresa.

O desafio ampliou com a chegada do Programa Comunidade Eficiente III. Foram 142 comunidades espalhadas por toda a cidade e baixada fluminense, recebendo a visita de 80 agentes comunitários, além das ações educativas e do apoio as intervenções físicas de reformas, ligações de medidores, distribuição de lâmpadas e geladeiras.

Em 2007 e 2008 foi implementado o Programa Comunidade Eficiente IV e V em mais 34 comunidades trabalhadas. Ao todo realizamos ações em 306 comunidades, contratamos mais de 210 Agentes Comunitários e realizamos mais de 100 mil visitas domiciliares. Para tanto, criamos 03 Linhas de Ações básicas para implementação do Projeto:

Linha de Ação 1 – Ações de Sensibilização

- Abordagens Educativas (Consumo, Desperdício)
- Preenchimento de Formulários Socioeducativos

Linha de Ação 2 – Ações de Mobilização

- Eventos de Pequeno Porte (Oficinas e Palestras)
- Grande Porte (Fala Energia, Concurso de Paródias)

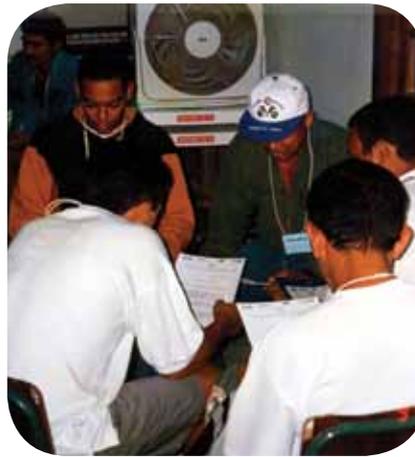
Linha de Ação 3 – Ações de Comunicação

- Material Audiovisual e de Divulgação
- Comerciais para Tv's Comunitárias
- Programa de Rádio
- Material para Carro de Som



Cooperativas de Trabalho

Secretaria Municipal de Trabalho - Rio de Janeiro / RJ



O Projeto Apoio à Formação e ao Desenvolvimento de Cooperativas Populares, foi iniciado no ano de 1999 e beneficiou moradores das comunidades do Programa Favela Bairro na região do Alto da Boa Vista e Recreio dos Bandeirantes.

Através de pesquisa sócio-econômica realizada nestas comunidades, foi possível identificar a existência de vários profissionais que já haviam realizado cursos profissionalizantes, principalmente na área da Construção Civil, e que não estavam trabalhando.

Assim, o projeto buscou formar três cooperativas populares, sendo:

- Uma cooperativa para o setor de reciclagem e coleta seletiva na região do Alto da Boa Vista, tendo como premissa o atendimento às empresas operadoras de usinas de triagem do lixo, junto aos aterros sanitários e atendimento às empresas operadoras do setor de reciclagem.
- Uma cooperativa de serviços de limpeza e manutenção na região do Recreio dos Bandeirantes (Canal das Taxas), que teve como foco o comércio e o setor de serviços.
- Uma cooperativa de construção civil e serviços gerais na região do Recreio dos Bandeirantes, com o objetivo de atender o setor público, construtoras, empreiteiras e a população em geral.



Associação de Artesãs de Canaan - Artecan

Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT - Canaan / CE

O projeto para criação da ARTECAN - Associação de Artesãs de Canaã na Organização de Produção de Doces, Bordados e Rendas teve seu início em julho de 2004.

Em um ano de trabalho, o projeto contribuiu com a melhoria da qualidade de vida das famílias da comunidade de Canaã, no Trairi - CE, dando condições e instrumentos ao grupo para busca de parcerias no desenvolvimento de suas atividades. O primeiro grupo formado pôde dar início à busca de apoios, recursos e parceiros no próprio estado do Ceará, por meio da extensão universitária e do Sebrae, com vistas a um amplo trabalho participativo.

Desenvolveu-se uma estrutura de organização de auto-gestão, para que as funções de gerenciamento técnico e administrativo fossem assumidas pelos componentes do grupo, além de ter como proposta também, uma melhor remuneração dos trabalhos, buscando sempre uma melhor qualidade no desenvolvimento de suas atividades.

Alguns dos resultados alcançados pelo projeto foram:

- 224 artesãos participaram de pelo menos uma das atividades de sensibilização ou seminários;
- A associação foi fundada com 77 artesãos;
- 4 cursos de iniciação profissional foram realizados, 2 oficinas de desenvolvimento de produtos, culminando com a realização de 2 desfiles com modelos criados para 2 mostras de artesanato e culinária, repercutindo na divulgação pela TV Diário – subsidiária da TV Globo no local;
- 3 parcerias efetivadas para realização de cursos e orientação da associação: SEBRAE-CE, SENAR-CE e CEART.



Centro Socioesportivo Comendador Armindo da Fonseca

Mitra Arquiepiscopal do RJ - Comunidade Fubá-Campinho - Rio de Janeiro / RJ



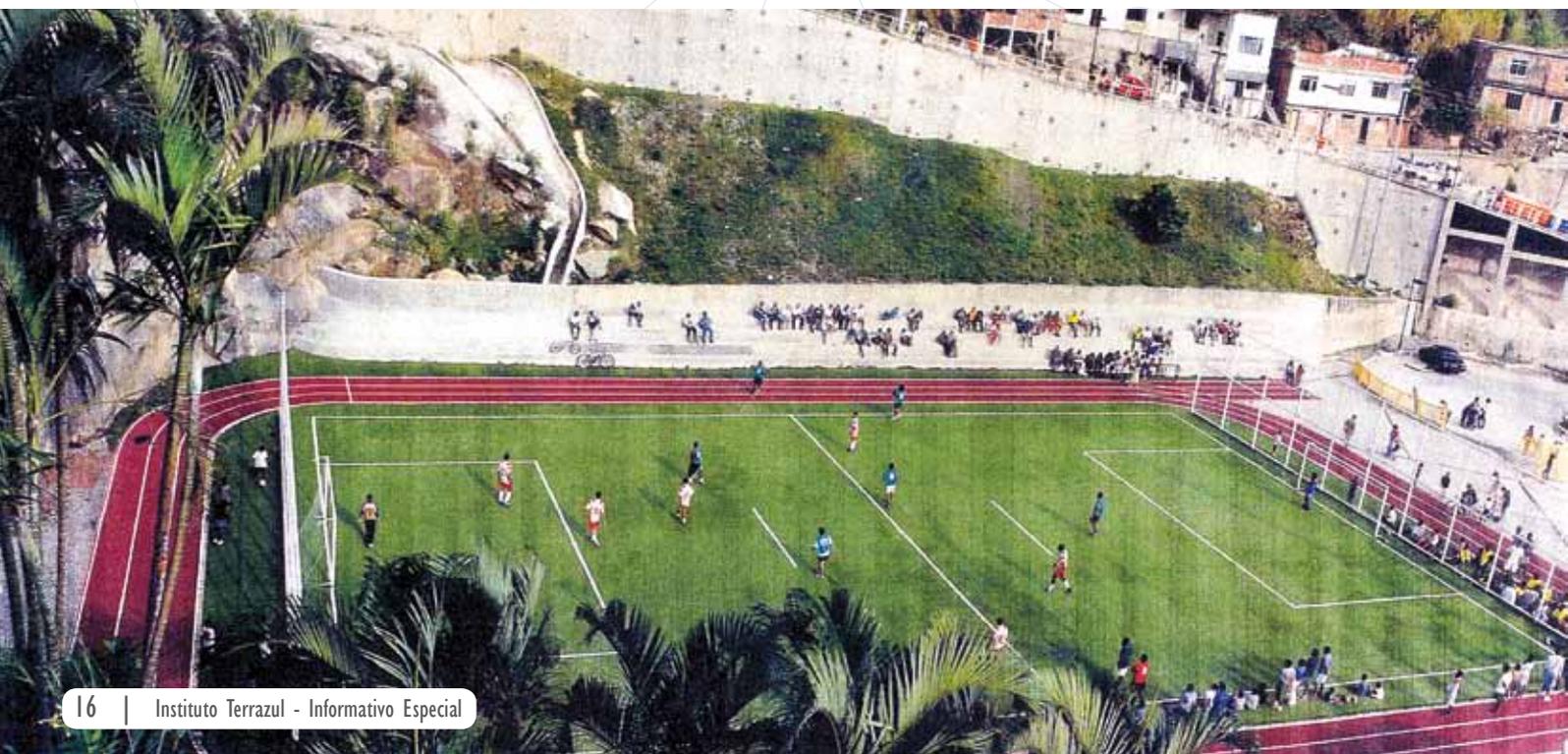
Em 2000 o Instituto Terrazul foi contratado pela Arquidiocese do Rio de Janeiro para gerenciar a implementação das ações institucionais e desenvolver o processo de socialização de crianças, jovens e adultos junto as ações a serem implementadas no Centro Esportivo e Social Comendador Armindo da Fonseca, na comunidade Fubá-Campinho.

A comunidade que já vinha recebendo várias obras do Programa Favela-Bairro, foi beneficiada com a implementação de um grande complexo socioesportivo no terreno de propriedade da Arquidiocese.

O Instituto Terrazul passou a estruturar toda a programação, articulação de parcerias, avaliação dos candidatos aos cursos e projetos a serem desenvolvidos e viabilizar a manutenção da infraestrutura já implantada no centro.

As primeiras parcerias e conseqüentemente projetos realizados foram:

1. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro - Articulação Macrofunção da Prefeitura
Secretaria Municipal de Saúde
 - PSF - Programa Saúde da Família



Secretaria Municipal do Trabalho

- Programa de aumento de escolaridade - 5a a 8a série

02 turmas de 25 alunos

- Centro de Informática

Funcionamento:

Capacidade: 02 alunos/micro 06 micros Carga Horária: 02 horas

- 02 vezes/semana Total: 64 horas Windows/Word/Exel

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social

Projeto Centro da Juventude

Oficina da criança

2. LABSD'OR

- Avaliação Medicina Esportiva ; Exame médico ; Orientação Nutricional ; Atendimento e Internação (unidade saúde); Cirurgia (esporte)

3. ZICO

- Escolinha de Futebol

Faixa de idade 7 a 14 anos - Total: 84 alunos

4. FIRJAN

- Cursos Cozinha Experimental

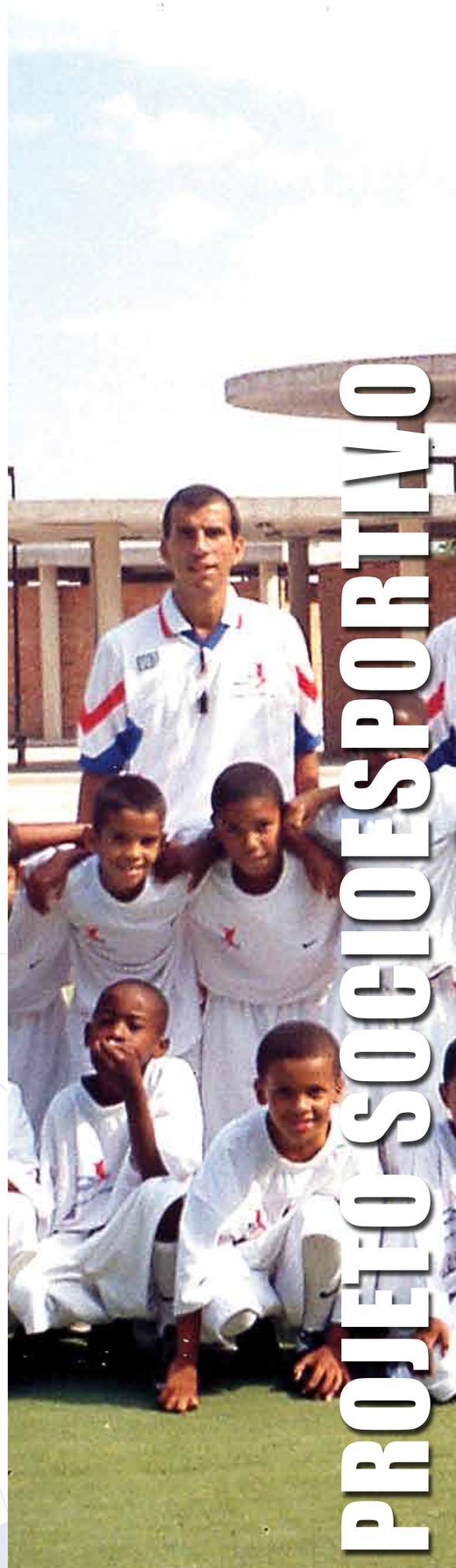
Congelados; Alimentação alternativa Cozinheiro

Até 3 turmas/dia (manhã/tarde/noite) - 12 alunos/turma

- Cursos - Curta duração

Panetone ; Salgadinhos; Doces e pães finos

Ao final do ano de 2000, cerca de 400 alunos já estavam matriculados nos cursos e projetos desenvolvidos no Centro.



PROJETO SOCIOESPORTIVO

Programa Petrobras Ambiental - Rio de Janeiro / RJ



O Projeto “Água em Unidade de Conservação” (H20UC), idealizado como Piloto para Mata Atlântica, foi contemplado na primeira seleção pública do Programa Petrobras Ambiental em 2004 e estruturou-se integralmente a partir de metodologia demonstrativa que pudesse ser replicada em outras áreas protegidas. Ao final do Ciclo 1, 2005-2007, o Programa Petrobras Ambiental decidiu optar por sua continuidade, a fim de proporcionar a manutenção das ações realizadas nestes três primeiros anos e, também, consolidar sua sustentabilidade.

O projeto foi implementado a partir de quatro linhas de ação, sendo elas:

- Monitoramento da Qualidade da Água;
- Proteção, Manejo e Recuperação da Flora e do Solo;
- Educação Ambiental para Gestão e;
- Comunicação e Divulgação

Em seu primeiro ciclo beneficiou cerca de 12 escolas, 17 comunidades e envolveu aproximadamente 60 entidades, incluindo moradores das comunidades de baixa renda, que dependem das nascentes do parque para abastecer suas residências, além de visitantes do Parque Nacional da Tijuca.

Com o objetivo de proteger os mananciais de água que nascem no Maciço da Tijuca, e contribuem para três bacias hidrográficas da cidade do Rio de Janeiro: a bacia da Baía da Guanabara, a bacia da Zona Sul e a bacia da Baixada de Jacarepaguá, durante seu primeiro ciclo, o projeto realizou 546 coletas de amostras de água e que resultaram em 7.259 determinações, inéditas. Implantou 06 Núcleos Ambientais em parceria com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação, o Reflorestamento de mais de 50 ha e Manejo de espécies exóticas em áreas de sub-bosque, além de implantar 02 viveiros de mudas.

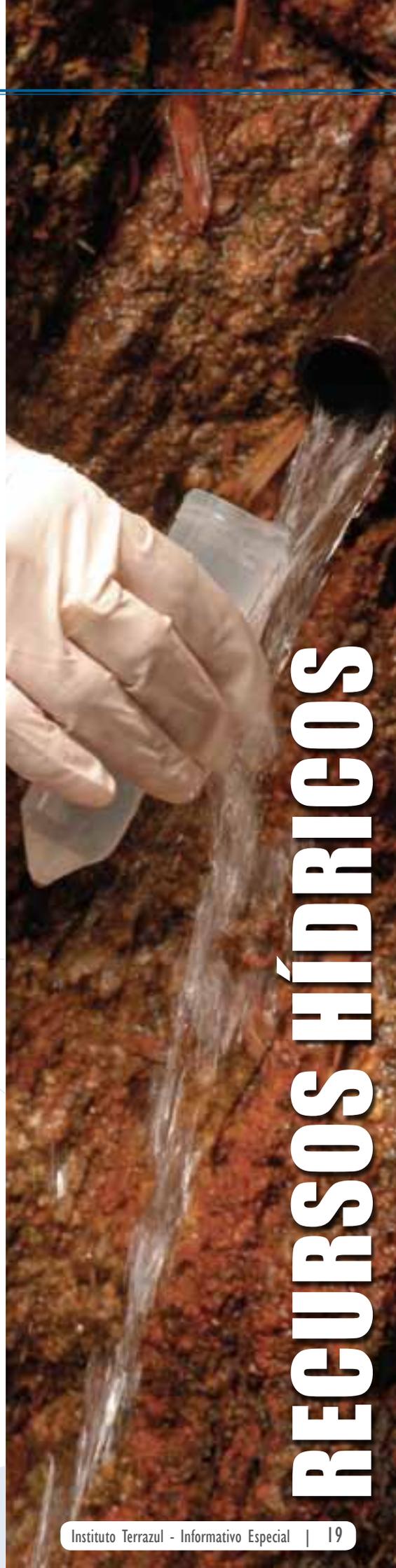


No ciclo 2 do projeto, no período de 2008 a 2010, a proposta principal foi a de organizar processos sustentáveis para manutenção das ações em andamento. Assim, foi proposto a organização da Rede de Proteção ao Parque Nacional da Tijuca, com o objetivo de estabelecer novas parcerias para captação de recursos humanos, técnicos e financeiros para preservação e conservação de áreas do Parque e seu entorno.

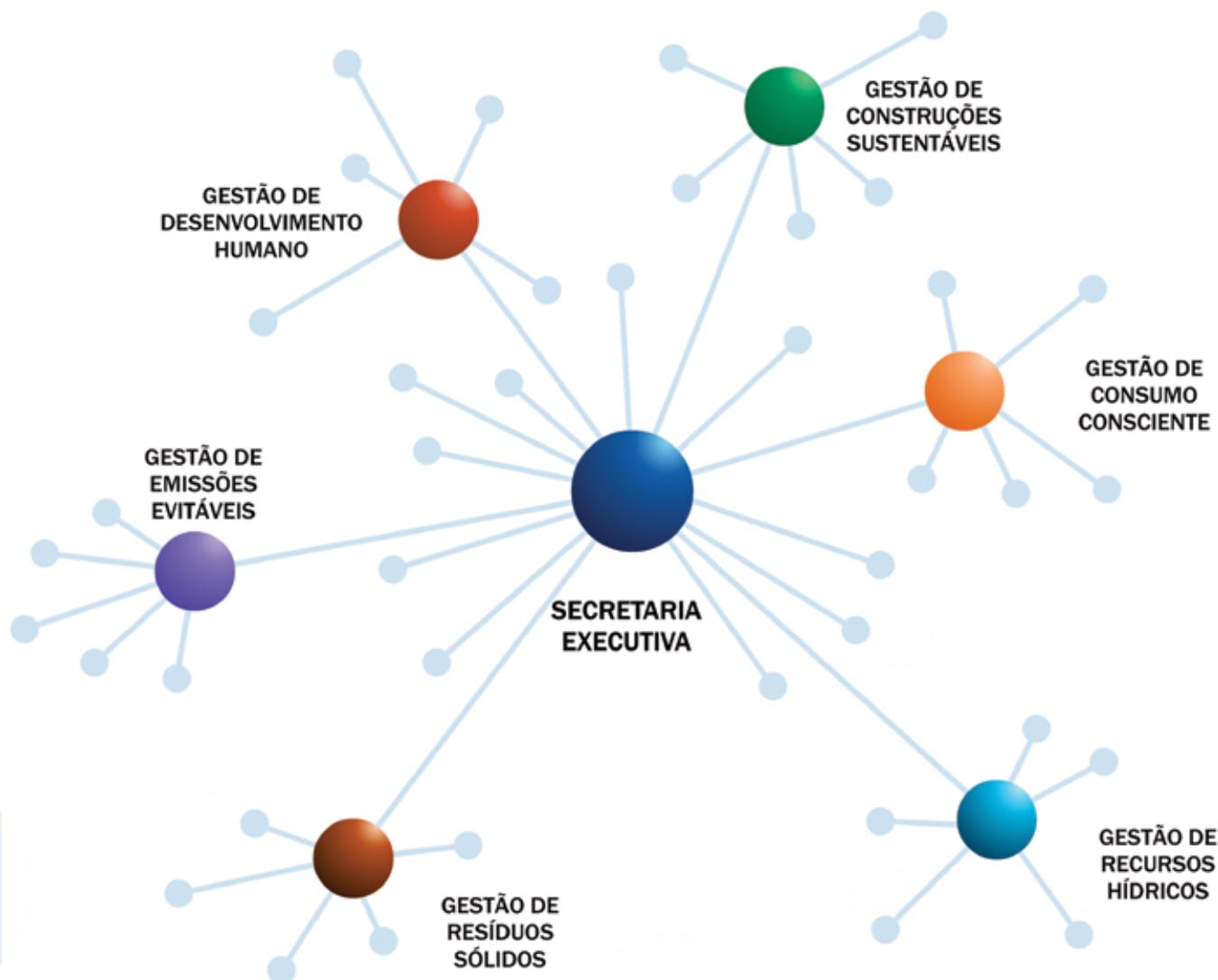
Para difundir o trabalho, informar e cadastrar novos parceiros, foi criado o site www.redeprotecaopnt.org.br, espaço também destinado a articulação entre as instituições público-privada e associações que desejam disseminar a prática da proteção a Unidade de Conservação.

O site da Rede passou a ser o principal meio de divulgação para fomentar as ações dos parceiros e trocar informações sobre as atividades ambientais que estavam sendo realizadas pelo Parque, disponibilizou ferramentas que passaram a dar visibilidade aos projetos elaborados por seus participantes, por meio da "Cesta de Projetos", permitindo as empresas que trabalham com responsabilidade social e ambiental, observarem o que a sociedade civil, por meio de suas organizações sociais, desejam realizar em prol da Unidade de Conservação. Algumas ações realizadas ao longo dos dois ciclos foram:

- Diagnóstico Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca e de seu entorno, mediante convocação de 141 instituições ou grupos, consultados em 7 grupos focais para formação do Conselho Consultivo;
- Site www.aguamunidadeconservacao.org.br;
- 24 escolas, sendo 5.142 alunos beneficiados com visitas ao Parque Nacional da Tijuca, recebendo sensibilização para a questão da proteção à floresta e aos recursos hídricos;
- 22 comunidades engajadas através de seus representantes, participando na proteção ao Parque;
- 180 jovens capacitados como multiplicadores;
- 12 vídeos ambientais produzidos, sendo 02 deles selecionados para o Festival de Cinema do Rio em 2006 e 2009;
- 12 eventos realizados (Diagnósticos Participativos, Encontro de Lideranças, Encontros Juvenis, Dia Mundial da Água, Dia da Árvore, I Encontro de Professores da Rede Municipal de Ensino e 03 Seminários do Projeto Água em Unidade de Conservação).



RECURSOS HÍDRICOS



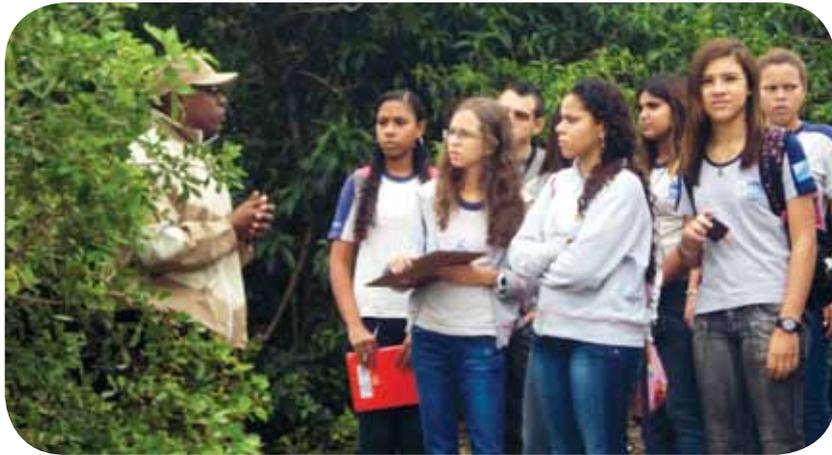
A Rede Arredores e seu escopo de trabalho

A Rede Arredores constitui-se em um espaço de referência para promoção do diálogo e elaboração de propostas para a gestão sustentável do território da Bacia Hidrográfica da Baixada de Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio de Janeiro, com ênfase em intervenções de recuperação e preservação ambiental do seu complexo lagunar.

A Rede vem sendo estruturada por meio de uma agenda de responsabilidades sócio-ambientais compartilhadas entre empresas, instituições governamentais e não-governamentais, núcleos acadêmicos e de ensino fundamental e médio, entidades comunitárias e colaboradores individuais para um programa de sustentabilidade.

A gestão da Rede Arredores e suas estratégias de operação vêm sendo organizadas por meio de uma Secretaria Executiva, além de organizar também um plano estratégico de atração e adesão de novos investidores, parceiros institucionais e executores de projetos afins.

Uma importante agenda de trabalho com lista de network e animação de reuniões setoriais e encontros temáticos para identificar novos parceiros, tiveram destaque no ano de 2011.



Neste número estamos dando ênfase a apresentação da área de Gestão de Desenvolvimento Humano.

No período de 2011 esta área de gestão foi composta por três projetos, com foco na qualificação técnica e com caráter de iniciação profissional. Os projetos Arredores na Escola; Jovens, Câmera, Ação e o Núcleo de Educação Digital, formaram as bases de interação e socialização de jovens com as questões ambientais da área de influência do Programa Rede Arredores, sendo todos os projetos realizados com o patrocínio da Unimed-Rio.

Arredores na Escola

O projeto Arredores na Escola teve início em 2008 e vem buscando implementar a Política Estadual de Educação Ambiental no âmbito da educação formal, através das escolas da rede de ensino pública e privada da região da Baixada de Jacarepaguá, e assim, inserir o tema Proteção ao Complexo Lagunar no Projeto Político Pedagógico das escolas.

Em 2011 tivemos o envolvimento de 238 alunos do 1º e 2º anos do Ensino Médio no processo de capacitação dos temas ligados a sustentabilidade e a implementação da educação ambiental por meio da transdisciplinaridade, usando o território como abordagem principal. Todo processo culminou com a implantação do Núcleo de Comunicação para Sustentabilidade, espaço responsável pela promoção e disseminação dos conhecimentos adquiridos.

Os jovens produziram e organizaram informações por meio dos blogs, boletins informativos e vídeos e mobilizaram professores, funcionários e outros alunos, para refletirem sobre o processo de crescimento urbano que a região da Baixada de Jacarepaguá vem sofrendo.



Área de Gestão de Desenvolvimento Humano

Núcleo de Educação Digital (NED)

O Projeto Núcleo de Educação Digital (NED) teve início em 2006 e é um espaço de formação e qualificação técnica em informática, com foco no desenvolvimento humano e já formou mais de 600 alunos em 6 anos, promovendo a capacitação de crianças, jovens e adultos da região da Baixada de Jacarepaguá. Através da educação digital e qualificação para o mercado de trabalho, busca melhorias na qualidade de vida valorizando o potencial humano. Neste ano de 2011, 87 alunos foram formados, divididos em 10 turmas, com oferta de 05 cursos diferenciados para cada público alvo.

Paralelo a ministração das aulas de informática, foi feito um "Diagnóstico na Comunidade" com as crianças, onde as mesmas foram levadas a terem um olhar crítico com relação aos problemas existentes na comunidade onde moram, tornando-os capazes de criticar e intervir junto a realidade local.

Jovens, Câmera, Ação

O Projeto Jovens, Câmera, Ação, teve início em 2008 e oferece cursos de iniciação profissional na área de produção audiovisual e edição de vídeos. No ano de 2011 foram oferecidas 30 vagas para jovens com idade entre 15 e 19 anos, todos moradores da Baixada de Jacarepaguá.

O objetivo foi capacitá-los para a produção de vídeos de variados gêneros e formatos, proporcionando vivência em cada uma das etapas. Após receberem o treinamento básico em funções como: roteirista, diretor de elenco, diretor de fotografia, diretor de arte, produtor, operador de câmera, editor, entre outras, os alunos foram levados a montar uma produtora de vídeos, na qual tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na função que mais desejaram.



Núcleo Musical Arredores

Projeto Aprovado - Lei de Incentivo - 2012

O Instituto Terrazul iniciou suas atividades culturais em agosto de 2001 com o Projeto Ilha Musical. Em sua primeira fase, contou com o patrocínio do Programa Capacitação Solidária do Governo Federal, atendendo a jovens na faixa etária de 16 a 24 anos e contou com 20 alunos nos cursos de canto coral, cordas, percussão e teoria musical.

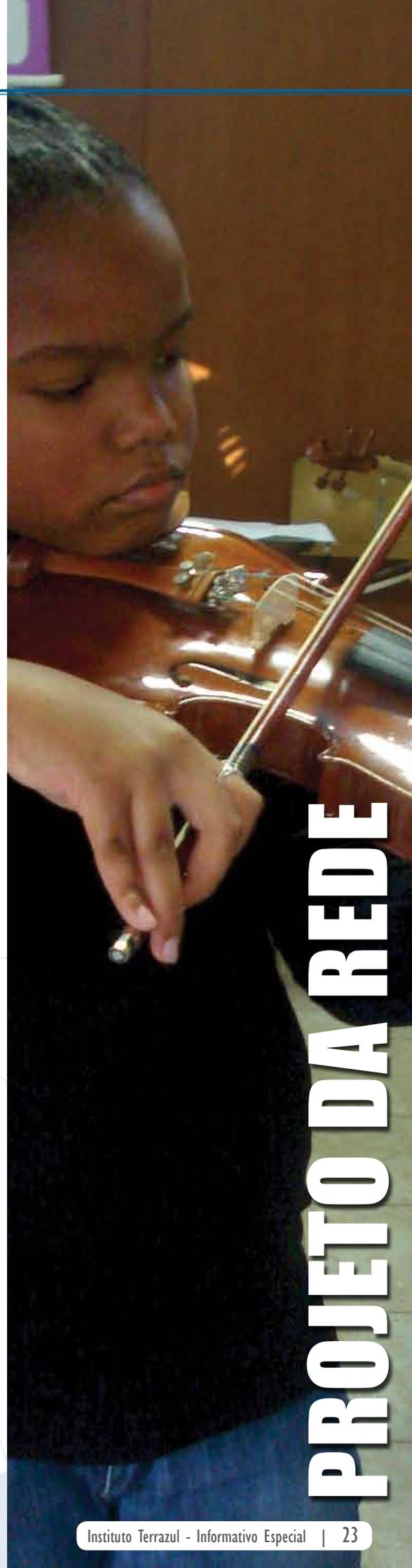
Na segunda fase do projeto, de 2003 até 2004, com o patrocínio do BNDES, o Instituto Terrazul passou a atender cerca de 100 alunos moradores da Ilha da Gigóia e bairros vizinhos, nos cursos de violão, flauta, percussão e canto coral. Neste período foram realizadas diversas apresentações para públicos variados.

O sucesso do trabalho nos levou a buscar novamente apoio e, até 2005, o Instituto Junia Rabello e o Banco Rural patrocinaram a terceira fase do projeto.

Através de seus projetos musicais, muitos alunos do Instituto contaram com formação de qualidade em teoria e percepção musical, violino, violão, flauta e outras linguagens artísticas com as quais a música é capaz de construir diálogos que contribuem com a formação social destes jovens.

Com o intuito de ampliar suas ações, o Instituto Terrazul desenvolveu o projeto Núcleo Musical Arredores, parte integrante da Rede Arredores, o qual visa a formação de Núcleos de ensino de música e formação de orquestras jovens na região da Barra da Tijuca, Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro.

Em junho de 2011, o projeto foi aprovado integralmente pela Lei Rouanet (ARTIGO 18 da Lei 8.313/91), sendo autorizada pelo Ministério da Cultura a captação de recursos voltados à sua realização, os quais serão deduzidos integralmente do imposto de renda da empresa patrocinadora.



PROJETO DA REDE

Comitê da Baía de Guanabara

Subcomitê do Sistema Lagunar de Jacarepaguá

A Lei das Águas 9.433/97 que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos é responsável pela implementação dos comitês de bacias hidrográficas, criados para gerenciar o uso dos recursos hídricos de forma integrada e descentralizada.

O comitê é um órgão colegiado composto por representantes do Poder Público, da sociedade civil e de usuários de água e apresenta funções consultivas (emite pareceres), normativas (estabelece normas) e deliberativas (toma decisões).

A Região Hidrográfica da Baía de Guanabara formou seu comitê e foi instituído pelo Decreto Estadual 38.260/05, no âmbito do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Lei 3.239/99).

Para subsidiar este comitê foram criados seis subcomitês, sendo quatro deles relativos aos sistemas lagunares, como o Subcomitê do Sistema Lagunar de Jacarepaguá.

O Instituto Terrazul foi eleito como uma das instituições representantes do Setor da Sociedade Civil no Comitê da Baía de Guanabara, assim como, no Subcomitê do Sistema Lagunar de Jacarepaguá devido a sua atuação junto aos recursos hídricos de abrangência dos colegiados.

Neste contexto, o Instituto Terrazul vem implantando na região a Rede Arredores, uma grande estratégia de proteção dos corpos hídricos e de mobilização social, focada na proteção ao Complexo Lagunar e que tem como proposta estruturar espaços de formação e capacitação, além de promover ações de intervenção física para melhoria ambiental das lagoas desta região.

A experiência do Instituto Terrazul vem credenciando esta instituição a representar com competência a Sociedade Civil Organizada nos colegiados do qual faz parte, propondo, debatendo e votando em uma gestão sustentável dos recursos hídricos desta região.

Instituto Terrazul
www.institutoterrazul.org.br
Tel.: 021 2493 5770

Alameda dos Bougainvilles, 18 - Ilha da Gigóia - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro



ITerrazul